

# Palmeira cai. FHC negocia com o PFL o seu novo vice

Carlo Iberê

O senador Guilherme Palmeira (PFL-AL) não é mais o candidato a vice-presidente da República na chapa da coligação PSDB-

PFL-PTB, encabeçada pelo ex-ministro tucano Fernando Henrique Cardoso.

Seu afastamento, por causa das acusações de envolvimento com a empreiteira Sérvia — a que teria beneficiado com assinatura de emendas ao Orçamento —, foi decidido após um dia inteiro de negociações entre os integrantes da cúpula do PFL.

Fernando Henrique, depois de passar a tarde em São Paulo gravando programas para o horário eleitoral gratuito na televisão, chegou a Brasília no início da noite e foi para casa, na Superquadra 104 Sul.

Quando o candidato desembarcou no Aeroporto de Brasília, a cúpula do PFL já estava reunida no apartamento do senador Marco Maciel (PFL-PE) discutindo a escolha do substituto de Palmeira. Estavam presentes o próprio Palmeira, Luiz Eduardo Magalhães e Gustavo Krause.

**Negociações** — A saída de Guilherme Palmeira na chapa tucana foi articulada e coordenada pelo deputado Luiz Eduardo Magalhães, com a participação do senador Marco Maciel e do candidato ao governo de Santa Catarina, Jorge Bornhausen.

As negociações tiveram como testemunha o também candidato pernambucano Gustavo Krause e foram um movimento de antecipação a uma solicitação do PSDB, que viria hoje.

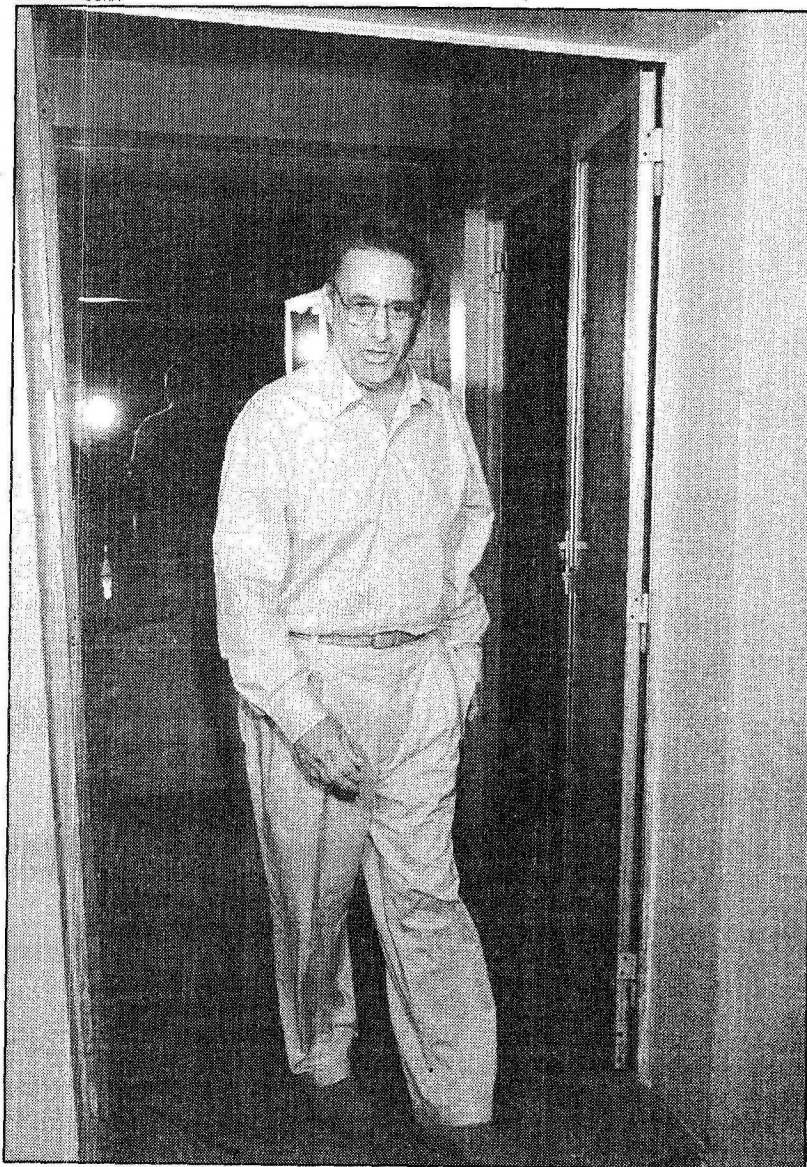
Palmeira, Luiz Eduardo, Maciel e Krause estiveram ontem em São Paulo. Os três últimos viajaram juntos a Brasília no meio da tarde em jato particular.

No caminho traçaram a estratégia para melhor vender à opinião pública a renúncia do vice. "Eu só perdi nessa", desabafou Palmeira quando foi comunicado da decisão do PFL.

A decisão foi passada a Palmeira pelo senador Marco Maciel, por telefone, depois de sucessivas trocas de informação com Luiz Eduardo Magalhães, que almoça-



CARLOS MOURA



*Fernando Henrique chegou a Brasília às 20h45 já sem vice na chapa*

va na Bolsa de Mercadorias & Futuros em São Paulo. "Eu acho que ele (Palmeira) aceitou", disse o filho do ex-governador Antonio Carlos Magalhães ao presidente da BM&F, Manoel Pires da Costa.

Dito isso, Luiz Eduardo passou a articular uma reunião, em Brasília, já com a participação de Bornhausen e Fernando Henrique Cardoso. Até o início da noite havia dúvida se o anúncio da troca e o nome do novo vice seriam comunicados à imprensa ainda ontem.

**Cotados** — Luiz Eduardo Magalhães, Marco Maciel e Gustavo Krause, nessa ordem, eram os mais cotados, dentro do PFL, para substituir Palmeira. As chances de Krause eram menores porque sua candidatura causaria grandes transtornos a campanha do PFL em Pernambuco, onde concorre

ao governo.

Os deputados Roberto Magalhães e José Múcio não chegaram a ser cotados pela cúpula pefelista. Krause era o preferido de Fernando Henrique Cardoso.

Maciel contava com o apoio de Krause e Bornhausen, se necessário de Luiz Eduardo Magalhães, mas não era o nome que mais agradava o PSDB. Os tucanos, inclusive, já vetaram Maciel em situação anterior, quando a aliança começou a ser discutida.

O nome de Luiz Eduardo Magalhães, até às 20h30, era o mais forte. Mesmo sendo identificado com todos os governos anteriores, da mesma forma que Marco Maciel, e portanto um alvo fácil para os adversários, Luiz Eduardo carrega o peso favorável do poder de influência e articulação do seu pai.